

DESVENDANDO A ANEMIA FALCIFORME POR MEIO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

DISCOVERING ANEMIA FALCIFORMED BY AN EXTENSIONIST ACTION

Recebimento: 01 2020

Aceite: 08 2020

Isabella Ramos dos Santos¹
Roseanne Montargil Rocha²
Laís Souza dos Santos Farias³
Rayzza Santos Vasconcelos⁴
Geovana dos Santos Vianna⁵

Resumo: Este artigo, se constitui em um relato de natureza descritiva, de um trabalho realizado pelo Projeto Núcleo de Estomaterapia – NUET, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, o qual objetivou relatar a experiência de uma ação extensionista em saúde, realizada pelo NUET, que buscou aprimorar aspectos no campo da saúde, voltados para o manejo clínico de indivíduos com anemia falciforme. As atividades foram realizadas no Centro de Referência de pessoas com Doença Falciforme em Itabuna, Bahia, e na UESC. O público-alvo e participantes das ações foram: discentes dos cursos de Enfermagem e Biomedicina; enfermeiros da Atenção Básica de Saúde de Itabuna e pessoas com a patologia. O evento ocorreu em dois momentos: teórico e prático. O eixo teórico discorreu sobre: as manifestações clínicas da doença, dados epidemiológicos, qualidade de vida, manejo de úlceras crônicas, direitos sexuais e reprodutivos da mulher com doença falciforme e assistência à família. No momento prático foi focado: a assistência de enfermagem no tratamento de úlceras crônicas. Os resultados sugerem que as ações extensionistas têm relevância no contexto de uma realidade marcada por carências e fragilidades que impõem permanentemente a atualização e aprimoramento profissional, especialmente no campo da saúde em que este indivíduo se insere.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: isabella2314@hotmail.com

² Enfermeira Estomaterapeuta TiSobest, Pós Doutora em Ciências da Saúde, Professora Plena do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz, coordenadora geral da Liga Acadêmica de Estomaterapia da UESC e do Projeto de Extensão Núcleo de Estomaterapia. E-mail: roseannemontargil@gmail.com

³ Enfermeira pela Universidade Estadual de Santa Cruz, E-mail: laisfarias25@gmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual de Santa Cruz, E-mail: vasconcelos_ray@hotmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual de Santa Cruz, E-mail:geoo.viiianna@hotmail.com

Palavras-chave: Doença Falciforme. Úlcera venosa. Enfermagem. Assistência

Abstract: This article is a report of a descriptive nature, of a work carried out by the Stomatherapy Core Project - NUET, of the State University of Santa Cruz - UESC, which aimed to report the experience of an extension action in health, carried out by NUET, which sought to improve aspects in the health field, focused on the clinical management of individuals with sickle cell anemia. The activities were carried out at the Reference Center for People with Sickle Cell Disease in Itabuna, Bahia, and at UESC. The target audience and participants in the actions were: students from the Nursing and Biomedicine courses; nurses from Itabuna Primary Health Care and people with the pathology. The event took place in two moments: theoretical and practical. The theoretical axis discussed: the clinical manifestations of the disease, epidemiological data, quality of life, management of chronic ulcers, sexual and reproductive rights of women with sickle cell disease and assistance to the family. At the practical moment it was focused on: nursing care in the treatment of chronic ulcers. The results suggest that extension actions are relevant in the context of a reality marked by shortcomings and weaknesses that permanently impose professional updating and improvement, especially in the field of health in which this individual is inserted.

Keywords: Sickle cell disease. Venous ulcer. Nursing. Assistance

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O modelo de atuação das universidades brasileiras é constituído por um tripé que fomenta Ensino, Pesquisa e Extensão. Tal modelo de ensino implicará na formação discente, uma vez que estará apto a atuar diante de diferentes situações, mediante construção de olhar o indivíduo de maneira holística, na perspectiva de atender suas necessidades humanas, bem como interagir com o contexto social o qual está inserido, a fim de transformar a realidade (MOITA; ANDRADE, 2009).

No intuito de promover a educação continuada, a atividade extensionista propõe a transmissão do conhecimento científico adquirido na instituição de ensino, de modo a levar para sociedade instrumentos que visem suprir as necessidades, propiciando um aprendizado mútuo, no qual, além da comunidade, o discente também é beneficiado, uma vez que a matriz curricular não abarca todas as temáticas que são relevantes para a sociedade, e a extensão tem como característica propiciar esse resgate (RODRIGUES et al., 2013).

Logo, mediante as três esferas que constitui uma universidade, fica evidente que estas são indissociáveis e facilitadoras no processo de construção do conhecimento. Portanto, “a indissociabilidade pode ser entendida como um princípio orientador da universidade, nascido sob o influxo dos debates que estabelecem o lugar da universidade no seio da sociedade em geral” (MOITA; ANDRADE, 2009, p.272).

Nessa perspectiva, o Projeto de extensão Núcleo de Estomaterapia (NUET) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) é um projeto de ação continuada, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde, fundado no ano de 1999, cujas ações são de natureza assistencial, de ensino e pesquisa, nos municípios de Ilhéus e Itabuna no Sul da Bahia, atuando na área de feridas, estomias e incontinências, a nível domiciliar e hospitalar. Ações de saúde voltadas à comunidade vêm sendo desenvolvidas no intuito de minimizar agravos, propiciar atendimento e promover a educação em saúde (ROCHA et al., 2017).

Desta forma, o NUET vem desenvolvendo ações de saúde em diferentes esferas para a comunidade em geral, com o objetivo de levar conhecimento e ações de saúde nas três áreas da Estomaterapia. Nessa perspectiva, realizou-se a ação extensionista acerca da Anemia Falciforme (AF) por meio de intervenções teóricas e práticas com foco principal no manejo de úlceras crônicas decorrentes da doença. A anemia falciforme ocorre quando uma pessoa herda de ambos os pais o gene da hemoglobina S (Hb S), apresentando assim o genótipo Hb SS (CAVALCANTI; MAIO, 2011). Caracteriza-se como uma doença genética e hereditária, que produz alterações na estrutura dos glóbulos vermelhos do sangue fazendo-os perder seu formato redondo e flexível e adquirir formato de foice (PALADINO, 2007).

A Doença Falciforme abrange o grupo de anemias hemolíticas hereditárias que são compostas por um conjunto de doenças: SC, SD, beta talassemia e SS, sendo pela hemoglobina “S” (HbS) com manifestações clínicas mais graves, sendo esta designada Anemia Falciforme (AF), porém, todas as hemoglobinopatias juntas incluindo a AF compõe o grupo das DF. A modificação na estrutura da Hemoglobina irá provocar uma série de complicações clínicas graves, dentre elas, úlceras de membros inferiores que necessitam de cuidados diários a fim de evitar infecções, pois são lesões dolorosas que acometem, com maior prevalência, indivíduos do sexo masculino e podem ser únicas ou múltiplas (PALADINO, 2007).

A AF configura-se como um problema de saúde pública, sendo a doença hereditária mais prevalente no Brasil e no mundo. Representa um alto índice de morbidade e mortalidade, no qual tem suas origens em um passado histórico, predominantemente no continente africano, entretanto, com o processo de emigração e miscigenação do povo brasileiro, o gene HbS perpassa diferentes grupos humanos independentemente da cor da pele ou etnia. Seus agravos podem ser minimizados mediante diagnóstico precoce, compreensão acerca da doença e acompanhamento contínuo com equipe multidisciplinar a fim de reduzir significativamente agravos e complicações (KIKUCHI, 2007).

A frequência do gene S no Brasil é mais prevalente em estados da região nordeste, com maior índice no estado da Bahia. Através disso, nota-se como o processo de escravidão e emigração faz relação com esses dados estatísticos. As prevalências referentes à anemia falciforme permitem estimar a existência de mais de dois milhões de portadores do gene da hemoglobina S (HbS) e mais de oito mil afetados com a forma homocigota (HbSS) no Brasil (GUIMARÃES; COELHO, 2010).

Para além da doença, é necessário ter o conhecimento que existem indivíduos que são portadores do traço falciforme, mas não possuem a doença, visto que em indivíduos heterocigóticos acontece o acometimento de um único gene, adquirindo o traço falciforme, portanto, o indivíduo não desenvolverá a doença e não precisará de um acompanhamento específico da equipe de saúde, porém será necessário aconselhamento genético quanto as probabilidades de gerar um filho com a doença. (KIKUCHI, 2007)

Trata-se, portanto, de uma doença grave, incurável e de caráter relevante para a sociedade, na qual a Enfermagem exerce papel primordial no diagnóstico precoce na Triagem Neonatal, por meio de ações de rastreamento, coleta de exame e orientação ao indivíduo e família.

O trabalho foi realizado pelo Projeto Núcleo de Estomaterapia (NUET) da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC afim de contribuir na difusão de conhecimentos. A ação foi concebida e executada pautada na articulação do ensino, pesquisa e extensão com ampla integração entre o teórico e o empírico. Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação extensionista em saúde, realizada pelo NUET, que buscou aprimorar aspectos no campo da saúde, voltados para o manejo clínico de indivíduos com anemia falciforme.

Justifica-se a importância dessa ação no reconhecimento de como as atividades extensionistas desenvolvidas nesse contexto viabilizam a capacitação teórico-prático na assistência em saúde, favorecendo o autocuidado por parte dos portadores da doença, além de promover uma reflexão crítica dos discentes acerca dessa temática.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de ação extensionista com abordagem descritiva. De acordo com Rodrigues (2016), entende-se por relato de experiência o tipo de metodologia em que o autor discorre acerca de uma ação vivenciada na sua área de atuação, o qual representará impacto positivo na construção social e profissional dos demais discentes ou profissionais da mesma. Faz-se necessário aporte teórico a fim de criar um eixo integrador entre a teoria e a ação vivenciada. Deve-se ser expresso de forma clara e objetiva no intuito de deter a atenção do leitor. Para Dyniewicz (2014), caracteriza-se o relato de experiência como um método de observação sistemática que promove o diálogo entre as evidências emergentes da realidade e arcabouços teóricos.

Nessa perspectiva, a ação extensionista sobre Anemia Falciforme (AF) foi realizada pelo NUET nos dias 18 e 19 de setembro de 2017. O NUET é um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que desenvolve ações voltadas para área de estomias, feridas e incontinências na comunidade, composto por discentes do curso de Enfermagem juntamente com docentes, sendo a coordenadora geral uma enfermeira com especialidade em Estomaterapia.

O NUET atua no campo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, ofertando capacitações na área de Estomaterapia para discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Biomedicina e profissionais de saúde. No campo da Pesquisa, desenvolve estudos a fim de avaliar o enfrentamento do indivíduo frente à doença, e nas ações extensionistas, são desenvolvidas ações junto à comunidade com o objetivo de oferecer assistência holística e humanizada, evidenciando as necessidades básicas de cada indivíduo por meio de consultas domiciliares, como avaliação do risco de desenvolver pé diabético, atendimento e acompanhamento a pessoas com feridas, manejo de úlceras crônicas, educação em saúde para indivíduos ostomizados, realização de mutirões e feiras de saúde.

A ação extensionista ocorreu na UESC e em um Centro de Referência de pessoas com Doença Falciforme no município de Itabuna. Foi realizada em dois momentos: teórico e prático, com a participação de aproximadamente 30 pessoas, sendo estes, discentes do curso de Enfermagem e Biomedicina, profissionais da Rede de Atenção Básica de Itabuna e pessoas com a patologia. O eixo teórico e o momento prático foram ministradas por uma professora convidada, doutora em Enfermagem e especialista em Anemia Falciforme da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Iniciou-se a ação através da capacitação teórica com os discentes, bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão, no qual foram abordados eixos temáticos acerca das principais manifestações clínicas da doença, dados epidemiológicos, qualidade de vida, direitos sexuais e reprodutivos da mulher com doença falciforme, distinção da anemia falciforme para ferropriva, assistência à família e manejo de úlceras crônicas nesses indivíduos.

O momento prático foi realizado no Centro de Referência, onde foi possível realizar consulta de enfermagem, além do compartilhamento de experiências com a equipe multiprofissional. Foi possível reconhecer a importância do contexto socioeconômico de cada indivíduo, o que orienta as ações de enfermagem com vistas a suprir as necessidades deste grupo específico. Oportunizou-se também a assistência de enfermagem no tratamento de úlceras crônicas, bem como aplicação da bota de unna. A escuta terapêutica também foi uma estratégia utilizada durante o momento da consulta, configurando-se como um fator essencial neste processo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A doença falciforme (DF) constitui um problema de saúde pública, onde a difícil acessibilidade aos serviços de saúde compõe um dos principais problemas ao sistema de saúde, visto que no Brasil a doença possui alta incidência na população negra, tida como mais vulnerável, onde uma a cada mil crianças nascem com a doença. Assim, é importante a requalificação do serviço e assistência em saúde, e que a atenção básica seja de fato a porta de entrada, acolhedora e integral (CORDEIRO, 2013).

Assim, a expectativa de vida de acometidos pela doença tem aumentado para 50 anos e onde o mesmo fato tem se dado as atividades do serviço em si, proporcionando medidas que contribuam para melhor qualidade de vida através de prevenção e tratamento adequado, considerando a individualidade de cada pessoa (CORDEIRO, 2013).

No que se refere as alterações clínicas causadas pela anemia falciforme, elas são desencadeadas por modificações das moléculas pela presença da hemoglobina S, onde os filamentos duplos conectam-se a feixes que ali se encontram, gerando alteração na estrutura da hemácia para o formato de foice e conseqüente alteração de sua morfologia (ZAGO; PINTO, 2007).

Os sinais e sintomas da AF podem ser agudos e crônicos. Os sintomas agudos são crises de dor e fadiga e os sintomas crônicos são Acidente Vascular Encefálico, Infecções e Úlceras de Perna. Dentre esses sinais e sintomas, a úlcera de perna foi o fator de maior evidência durante a ação, visto que, são muito frequentes em indivíduos com AF. Essas úlceras representam um impacto negativo na vida desse indivíduo, pois, em muitos casos comprometem a qualidade de vida, além de serem lesões recorrentes, dolorosas e de difícil cicatrização. Podem se apresentar em um ou dois membros, sendo mais prevalente em indivíduos do sexo masculino e costuma aparecer em média na segunda década da vida (VIEIRA; ALMEIDA, 2013).

Associa-se o surgimento dessas úlceras a fatores como: hipóxia tecidual, vaso-oclusão, fatores genéticos e hemólise, além de tratamento diário através de limpeza da lesão e aplicação de papaína, antibióticos, colágeno ou intervenção cirúrgica a depender da necessidade de cada indivíduo (PALADINO, 2007).

Na ação, discutiu-se também a distinção da AF para o traço falciforme, evidenciando que embora os dois tenham a hemoglobina S, um trata-se de uma patologia, o outro não. O traço diz respeito a uma condição que não apresenta sintomatologia clínica nem riscos ao indivíduo, no qual ele possui um gene heterozigótico, em que herda dos pais um gene para a hemoglobina A e outro para a hemoglobina S (MURÃO; FERRAZ, 2007). Já a anemia falciforme é expressa sob forma de homozigose, em que os indivíduos portadores da doença recebem de ambos genitores, o gene da hemoglobina S, sejam eles ambos com AF, um com AF e outro com traço falciforme ou ambos com traço falciforme (GUIMARÃES; COELHO, 2010).

Quanto aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher com AF evidenciou-se que a ela pode engravidar, se este for seu desejo e que é direito ter um acompanhamento Pré-Natal especializado. De acordo com o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), criado no ano de 2001, diagnóstico e tratamento precoce são ferramentas para promover uma melhor qualidade de vida a indivíduos com a doença (CASTILHOS et al., 2016). O teste do pezinho é utilizado como método de rastreamento da patologia, com a finalidade de diminuir a mortalidade nos anos iniciais. Foi abordado também o método Eletroforese da Hemoglobina, preconizada pelo PNTN, sendo um método diagnóstico para identificar o tipo de hemoglobina encontrada no sangue (VIEIRA; ALMEIDA, 2013).

Abordou-se acerca da distinção da AF para anemia ferropriva, salientando que a ferropriva é passível de reversão e pode ser tratada com suplementação alimentar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a anemia ferropriva caracteriza-se pela concentração baixa da hemoglobina no sangue, em consequência da carência de um ou mais nutrientes essenciais, qualquer que seja a origem (JORDÃO et al., 2009).

No que se refere a atenção às famílias, observou-se que, profissionais de Enfermagem exercem papel fundamental tanto na assistência ao indivíduo quanto à família e que embora esse indivíduo necessite de um atendimento multidisciplinar, o enfermeiro é essencial neste processo saúde-doença, por estar em acompanhamento contínuo, e, portanto, precisa estar apto para atuar no serviço especializado.

Alguns estudos científicos evidenciam que os enfermeiros se sentem inseguros para atuar na assistência de enfermagem de indivíduos com AF. Por isso, faz-se necessário capacitações constantes acerca do manejo da doença, afim de adquirir novos aprendizados para atuação no meio clínico, social e educacional, visando prestar uma assistência integral e eficaz ao indivíduo e suas famílias (KIKUCHI, 2007).

No segundo momento da ação, ocorreu a parte prática da atividade extensionista realizada no Centro de Referência de pessoas com DF. Os discentes, mediados pela preceptora e a Enfermeira do serviço puderam exercer o aprendizado teórico adquirido durante as palestras com usuários do serviço que compareceram às consultas.

Figural - Discentes e docentes da ação sobre Anemia Falciforme. Itabuna – Ilhéus, Bahia, 2017



Fonte: Arquivo do Projeto de Extensão, 2017.

O momento prático teve início com o acolhimento dos pacientes e suas famílias. Durante a anamnese identificou-se algumas queixas quanto às limitações, como a dificuldade de chegada ao serviço, tendo em vista a falta de transporte gratuito fornecido pelos municípios para realizar o transporte dos mesmos, já que muitos residem em cidades vizinhas; o que gera uma descontinuidade no plano de cuidados em virtude da necessidade de realização de procedimentos específicos no centro de referência. Outra problemática vivenciada por eles é que os que moram sozinhos não tem apoio familiar, principalmente dos filhos, e queixam-se de fadiga recorrente, dificultando assim tarefas simples que deveriam ser realizadas diariamente. Tais limitações tem como consequência, isolamento social, perda da autoestima e depressão. A maioria dos indivíduos que recorreu ao serviço no dia da ação eram homens e relataram que a doença teve impacto negativo socioeconomicamente, pois se sentem limitados em razão das crises de dores recorrentes, tornando-os incapacitados para o trabalho.

O momento crucial da ação foi a assistência de enfermagem no manejo da úlcera crônica com a aplicação da bota de unna. Os usuários do serviço demonstraram satisfação com essa terapêutica, principalmente pela praticidade de não haver a necessidade de realizar a troca diária do curativo, gerando, conseqüentemente, maior conforto e potencializar o processo de cicatrização.

A Bota de unna é uma cobertura usada para tratamento de úlceras venosas, que acometem predominantemente a região calcânea, sendo uni ou bilaterais. Essas úlceras são consequência das complicações da AF, e está associada a uma insuficiência venosa crônica que irá levar a um estado de hipertensão venosa, que é a condição mais comum para o surgimento dessa lesão. Sendo assim, a Bota de unna constitui-se como uma terapia compressiva crucial no tratamento das feridas por se tratar de um tipo de tratamento eficaz no controle da hipertensão venosa. A troca deve ser realizada uma ou duas vezes por semana a depender das características da lesão (CARMO et al., 2007).

Como estratégia de educação em saúde, os pacientes foram orientados a manterem a pele sempre hidratada afim de prevenirem o surgimento das úlceras. Segundo Falkenberg et al. “As práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão. ” Logo, faz-se necessário esse processo, afim de propiciar ao indivíduo sua autonomia e emancipação como sujeito, para cuidar de si e do outro.

Quanto à troca diária do curativo, foi orientada a importância da correta assepsia, pois, as lesões possuem difícil cicatrização. Ressaltou-se a necessidade do uso das meias compressivas para proteção da pele no local em que costumam aparecer as lesões e evitar recidiva das mesmas; além do estímulo à ingestão hídrica regular.

A atividade extensionista configurou-se como uma estratégia agregadora para as pessoas com DF, uma vez que as consultas de enfermagem realizadas no dia da ação, contribuíram positivamente para o processo de autocuidado e enfrentamento da doença; além de constituir-se como uma experiência enriquecedora para discentes e profissionais da área fazendo-os aguçar a busca por conhecimento acerca do manejo clínico da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a atividade extensionista realizada pelo Núcleo de Estomaterapia da UESC foi uma ação positiva no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo um conhecimento mútuo por parte dos discentes, dos enfermeiros e das pessoas que convivem com a doença falciforme, consolidando o aprendizado teórico no desenvolvimento da prática.

Identificou-se uma relevância do evento na formação discente e atuação profissional, possibilitando uma qualificação da assistência prestada a esse grupo, além de propiciar conhecimento dos pacientes acerca da temática, visando uma melhora no autocuidado e enfrentamento da patologia. Constatou-se que os participantes das ações, na condição de treinados e alunos, fizeram apropriação de conhecimentos e saberes, configurando-se como uma qualificação importante para a sua formação. Os resultados sugerem que as

ações extensionistas têm relevância no contexto de uma realidade marcada por carências e fragilidades que impõem permanentemente a atualização e aprimoramento profissional, especialmente no campo da saúde em que este indivíduo se insere.

Desta forma, ratifica-se a relevância que estas ações possuem para a comunidade, uma vez que contribuem com a promoção e prevenção da saúde, ao passo que as experiências nestes espaços possibilitam aos acadêmicos ampliarem seus conhecimentos científicos baseados nas práticas vivenciadas.

REFERÊNCIAS

- CARMO, S. S. et al. Atualidades na assistência de enfermagem a portadores de úlcera venosa. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a17.htm>>. Acesso em: 25 out. 2019
- CARVALHO, A. P; FARIA, S. M. Artigo de Revisão: Vacinação da criança e do adolescente. *Sociedade Brasileira de Pediatria*, v. 4, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/114/artigo-de-revisao--vacinacao-da-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 25 out. 2019
- CASTILHOS, L. G; BRAUN, J. B. S; LIMA, S. B. S. Atenção primária e doença falciforme: uma revisão sobre o papel do gestor. *Centro de Ciências da Saúde*, p. 45-52, jul., 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:cP3Wx8Bd6ssJ:https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/15072+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 out. 2019
- CAVALCANTI, J. M; MAIO, M. C. Entre negros e miscigenados: a anemia e o traço falciforme no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. *Revista de Saúde Pública*, v.18, n.2, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000200007>. Acesso em: 25 out. 2019
- CORDEIRO, Rosa Cândida et al. Itinerários terapêuticos de pessoas com anemia falciforme face às crises dolorosas. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 179-184, jul. 2013. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6851/4875>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- DYNIWICZ, A. M; Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes: Sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCCs e monografias de cursos de especialização. 3. ed., local, editora Difusão, 2014

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03, pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 22 de jul. 2020

GUIMARAES, C. T. L; COELHO, G. O; A importância do aconselhamento genético na anemia falciforme. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1733-1740, junho de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de jul. 2020

JORDÃO, R. E; BERNARDI, J. L. D; FILHO BARROS, A. A. Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, p. 90- 8, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038928014>>. Acesso em: 25 out. 2019

KIKUCHI, B. A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.29, n.3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2019

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B; Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.41, mai./ago., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019

MURÃO, M; FERRAZ, M. H. C. Traço falciforme - heterozigose para hemoglobina S. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.29, n.3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300006>. Acesso em: 25 out. 2019

PALADINO, S. F. Úlcera de membros inferiores na anemia falciforme. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.29, n.3, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151684842007000300019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 out. 2019

ROCHA, R. M. et al. Identificação de risco de lesão por pressão em indivíduos hospitalizados: uma experiência extensionista. *Revista Focando a Extensão*, v.5, n. 7, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/extensao/article/download/1907/1451>>. Acesso em: 25 out. 2019

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da Extensão Universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 1, n.16, p. 141- 8, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 22 out. 2019

RODRIGUES, A. S. et. al. Vivências interdisciplinares II: plano de ensinagem. 2ed. Ilhéus, BA: UESC/DCS, 2016

SANTOS, D. S. et al. Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário. Revista Latino-Americana. Enfermagem, v. 22, n. 6, p. 918-25, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-0002-2496.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019

SILVA, R. B. P. S; RAMALHO, A. S; CASSORLA, R. M. S; A anemia falciforme como um problema de Saúde Pública no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 27, n. 1; p. 54-8, 1993. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1993.v27n1/54-58/pt>>. Acesso em: 22 out. 2019

VIEIRA, A. P. R; ALMEIDA, L. N. R. Doenças falciformes: do diagnóstico ao tratamento. Revista Saúde, v. 4, n. 1/2, p. 05- 12, jan./dez., 2013. Disponível em: <<http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RS/article/download/49/pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019

ZAGO, M.A; PINTO, A.C.S; Fisiopatologia das doenças falciformes: da mutação genética à insuficiência de múltiplos órgãos. Rev. Bras. Hematol. Hemoter., São José do Rio Preto, v. 29, n. 3, p. 207-214, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2020